



Ocupação de Mata Escura começou em 1930

Foto: Arestides Baptista

PRESERVAÇÃO
Bairro tem horto protegido pelo Ibama, ao qual é proibido o acesso

GERSON DOS SANTOS

Como a maioria dos bairros da zona oeste da cidade, Mata Escura também apresenta problemas estruturais graves. Surgiu de forma desordenada e agigantou-se sem que nenhuma infra-estrutura fosse criada para acompanhar este crescimento. Em decorrência, as 50 mil pessoas que habitam o local enfrentam dificuldades extremas. Saúde, segurança, transporte, saneamento básico e coleta de lixo constituem problemas de toda a cidade. Em Mata Escura a situação não poderia ser diferente e apresenta-se ainda mais delicada.

O bairro da Mata Escura é uma das primeiras áreas de expansão da capital. Documentos revelam que os casbres originais começaram a ser levantados na área por volta de 1930, quando tudo não passava de uma densa vegetação. Era o período em que a industrialização baiana vivia sua fase inicial.

O inchaço trouxe também problemas na área de saúde, onde o único posto que funciona no local, segundo os moradores, presta um atendimento muito aquém das necessidades da população, porque não há médicos para todos. Da mesma forma o serviço de transporte é péssimo, segundo Manuela Bispo dos Santos, residente na Avenida Principal, apesar das três empresas de ônibus que atendem o bairro. "Às vezes ficamos no ponto mais de 40 minutos", disse.

A exemplo do que aconte-



ceu com os bairros de Engomadeira, Tancredo Neves, Sussuarana (na mesma área) e São Caetano, Largo do Tanque, Fazenda Grande e Retiro (mais na periferia), Mata Escura também foi formado por pessoas vindas do interior, já que não dispunham de recursos para ocupar os grandes centros. Não há confirmação, mas segundo alguns antigos moradores o nome Mata Escura estaria ligado à floresta e à falta de luz, já que as pessoas viviam embrenhadas na mata como se fossem selvagens.

Asfaltamento

Mata Escura fica bem no miolo entre os bairros de Tancredo Neves, Calabetão, Pau da Lima, Sussuarana e Estrada das Barreiras. Pode-se chegar até lá tanto pela BR-324 como por Sussuarana e agora pela Avenida Gal Costa, recentemente inaugurada. Nos fundos do bairro está o Horto Florestal, área federal de preservação ambiental controlada pelo Ibama. Ninguém tem acesso ao bairro por esta região, a entrada só é permitida através da Estrada das Barreiras.

Apesar dos múltiplos problemas, como ruas sem calçamento e ainda alto índice de violência, o bairro se ressentido do não-cumprimento de promessas de políticos antes das eleições. Uma delas é o asfaltamento do loteamento Mata Escura Nova, compromisso do prefeito Antonio Imbassahy em campanha, mas que até agora não foi concretizado.

ONDE FICA



Editoria de Arte/A TARDE

Luta contra marginalização

Apesar de tudo, Mata Escura vem mudando significativamente seu perfil. Para isso contribui a ação da Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (Aco-pamec), que se estabeleceu na área há dez anos, desenvolvendo um trabalho abrangente para o resgate da dignidade e a promoção dos direitos das crianças e adolescentes. Atualmente, a Aco-pamec, que recebe recursos de entidades da Itália, cuida de mais de 2.800 crianças e jovens da região.

Através do Centro do Menor João Paulo II/Artesão da Paz, crianças e adolescentes descobriram novos horizontes e passaram a ter esperança de uma vida melhor. Integrantes da Ordem Missionária de Jesus Redentor explicaram que um dos objetivos do centro é evitar que os jovens em situação de risco derivem para a marginalidade.

É também em Mata Escura que está o templo da padroeira dos endividados, Santa Edwiges, que em tempos de crise

tem sido bastante procurado por fiéis em busca de solução para os seus problemas. A igreja fica na Estrada das Barreiras e está subordinada à Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a igreja mais antiga do bairro.

Falta de segurança

De todos os problemas de Mata Escura, no entanto, segundo Bernardino de Jesus, um dos representantes da associação beneficente do bairro, o mais grave é a falta de segurança. "A presença do Complexo Penitenciário Lafayette Coutinho não representa problema para a população, mesmo porque em tempos de rebelião o que os fugitivos querem é ficar o mais distante daqui para não serem recapturados. Falta, no entanto, um policiamento ostensivo em toda a área", queixou-se.

Jesus criticou a forma como atua o módulo policial, argumentando que a presença do policial no local pouco resolve,



Moradores criticam a deficiência da coleta de lixo

porque estes não deixam o posto para nada, mesmo que o fato ocorra naquelas imediações. "Somos um bairro onde as dificuldades estão por todo canto e se não houver um controle eficiente dessa situação os problemas podem se agravar ainda mais", disse.

Outro problema que também preocupa os moradores do bairro é a cobrança de taxas em atraso referentes ao espólio de

Maximiniano José da Encarnação e Manoel Muniz, que se apresentaram como donos de toda uma área hoje ocupada pelo bairro. As pessoas estão sendo chamadas individualmente para fazer acordo. O problema, segundo Jesus, é que essas pessoas são moradoras antigas e pobres, não tendo como arcar com o pagamento que estão sendo obrigados a fazer. Temem perder tudo.